

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES

Índice de Preços ao

Consumidor de

Caxias do Sul

Janeiro de 2021

Janeiro de 2021

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Profa. Dra. Nilda Stecanela

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof Dr. Marcelo Faoro

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

Luiza Maciel Fim

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

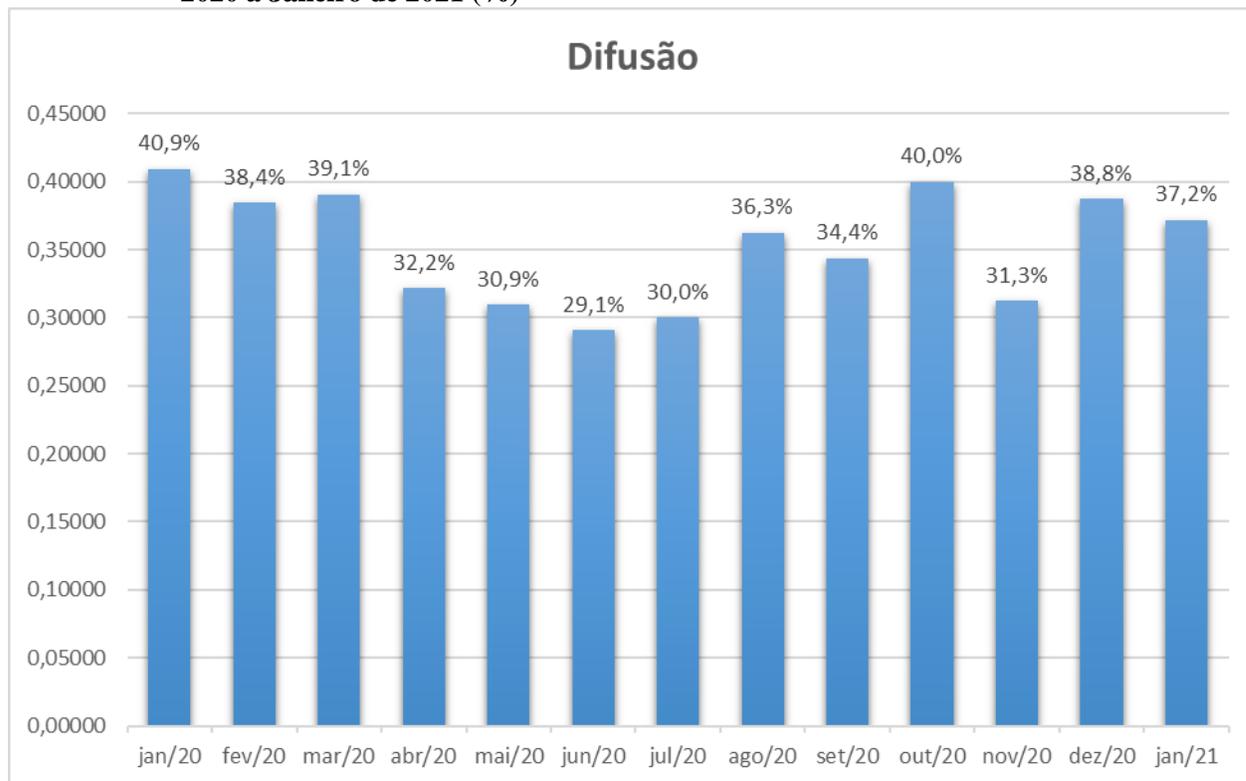
2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,73%** no mês de **janeiro** de 2021, contra uma alta de 0,48% do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **4,71%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,38%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **4,60%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 119 aumentaram de preços no mês de janeiro de 2021, revelando um índice de difusão¹ de 37,2% contra 38,8% em dezembro, contra 31,3% em novembro 40,0% em outubro, 34,4% em setembro, 36,3% em agosto, 30,0% de julho, 29,1% em junho, 30,9% em maio, 32,2% de abril, 39,1% em março, 38,4% em fevereiro, 40,9% como se observa na Figura 1. Comparativamente o corrente mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior se verifica um aumento no índice de difusão.

Por outro lado, 96 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 105 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,04 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,31 p.p. para sua queda.

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Janeiro de 2020 a Janeiro de 2021 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – janeiro de 2021

| Grupos de Consumo | dez/20 | jan/21 | Variação no mês % | Contribuição p.p. (*) | No ano | 12 meses |
|-------------------------------|---------------|---------------|-------------------|-----------------------|-------------|-------------|
| Alimentação | 178,99 | 179,30 | 0,18% | -0,05% | 0,18 | 2,18 |
| Habitação | 161,18 | 161,63 | 0,28% | 0,33% | 0,28 | 3,41 |
| Vestuário | 166,39 | 166,60 | 0,12% | -0,01% | 0,12 | 1,52 |
| Saúde e Higiene Pessoal | 153,10 | 153,31 | 0,14% | 0,00% | 0,14 | 1,70 |
| Transporte | 147,59 | 147,80 | 0,14% | 0,39% | 0,14 | 1,63 |
| Educação, Leitura e Recreação | 164,60 | 164,72 | 0,08% | 0,05% | 0,08 | 0,90 |
| Despesas Diversas | 117,89 | 117,98 | 0,07% | 0,02% | 0,07 | 0,83 |
| ÍNDICE GERAL | 198,95 | 200,41 | 0,73% | | 0,73 | 4,71 |

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto a variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, seis apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Habitação 0,33 p.p., Transporte 0,39 p.p.; Educação, Leitura e Recreação 0,05 p.p. e Despesas Diversas 0,02 p.p. Por outro lado, com variação negativa temos Alimentação com -0,05 p.p. e Vestuário, com -0,01 p.p. Já o subgrupo de Saúde e Higiene Pessoal não apresentou aumento.

No mês de Janeiro, a variação no grupo Alimentação representou contribuição negativa de -0,05 p.p., resultado inferior ao mês anterior que foi de 0,18 p.p.. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Carnes frescas e derivados 0,032 p.p., Gorduras e Óleos Vegetais diversos 0,011 p.p., Leite laticínios e ovos 0,009p.p., os subgrupos que menos contribuíram para o aumento do índice foram o de Frutas "in natura" -0,058 p.p.; seguido de Alimentos básicos de origem vegetal -0,044 p.p., Bebidas -0,007 p.p., Legumes e Outros Vegetais "In Natura" -0,006 p.p.(Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Janeiro de 2021

| Grupo Alimentação | Variação | Contribuição p.p. |
|--|-----------------|--------------------------|
| Carnes frescas e derivados | 1,06% | 0,032% |
| Gorduras e Óleos Vegetais Diversos. | 7,05% | 0,011% |
| Leite, laticínios e ovos | 3,31% | 0,009% |
| Produtos diversos para alimentação | 0,49% | 0,007% |
| Sal, condimentos e especiarias | 1,83% | 0,007% |
| Alimentos para animais | 0,39% | 0,004% |
| Alimentação fora de casa | 0,00% | 0,000% |
| Enlatados e Conservas. | -0,14% | -0,001% |
| Alimentos infantis | -0,95% | -0,002% |
| Legumes e Outros Vegetais "In Natura". | -0,87% | -0,006% |
| Bebidas | -0,23% | -0,007% |
| Alimentos básicos de origem vegetal | -1,14% | -0,044% |
| Frutas "in natura" | -8,89% | -0,058% |
| <i>Total</i> | | -0,05% |

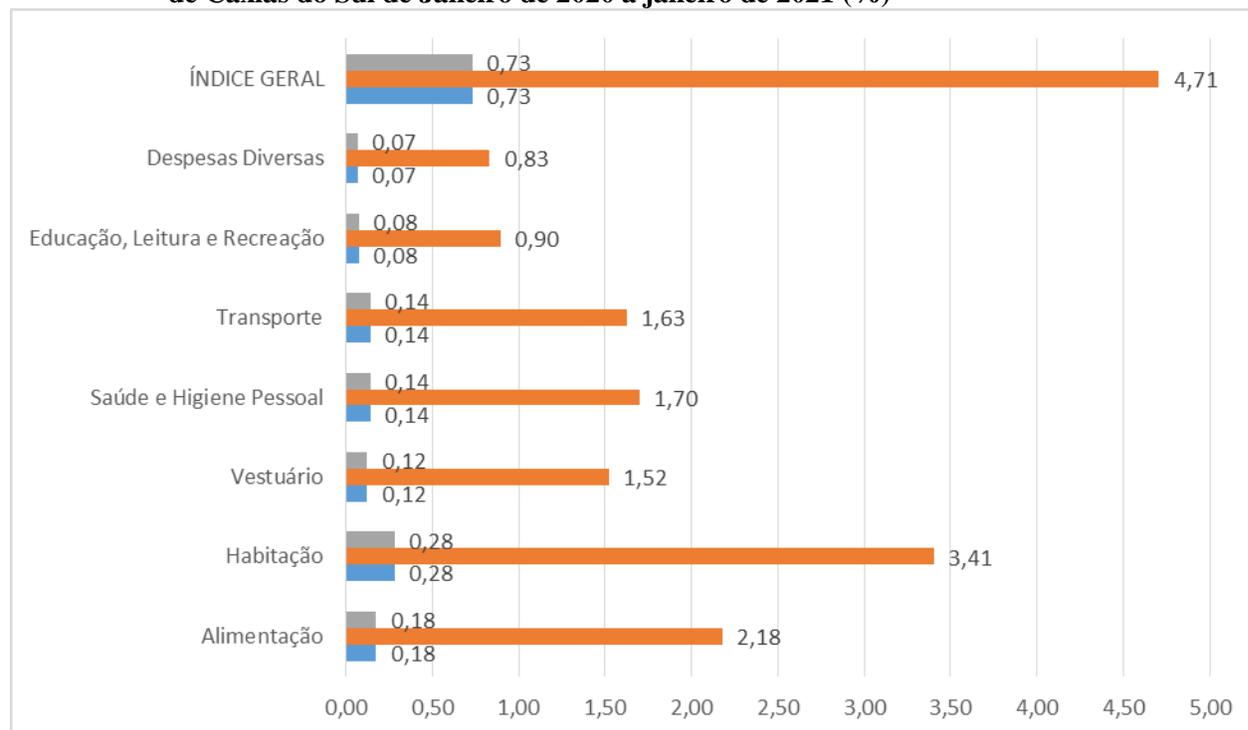
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Carnes frescas e derivados destaca-se o aumento no preço da carne de segunda agulha que apresentou uma variação de 12,41% e contribuiu com 0,0113 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Janeiro de 2020 a janeiro de 2021 (%)

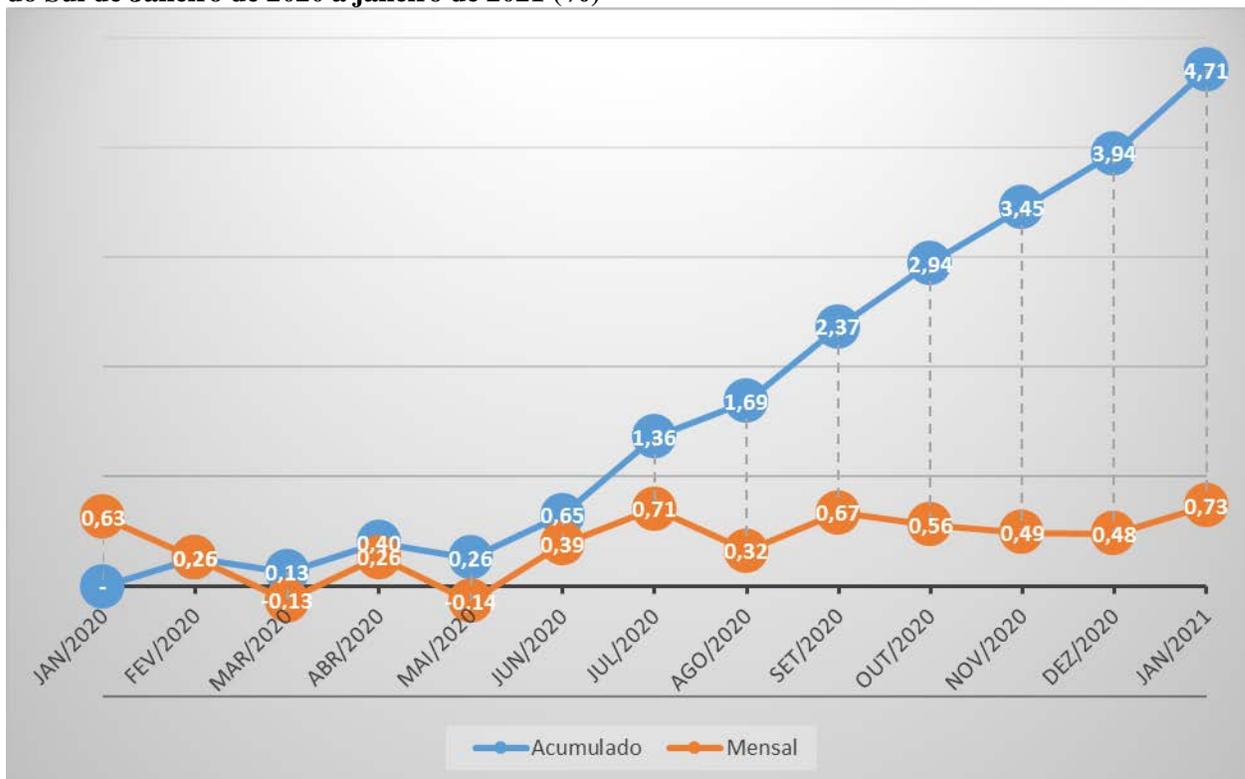


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 4,71% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,18%, Habitação 3,41%, Vestuário com 1,52%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,70%, e Transporte, 1,63%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,83% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,38%, igual ao do mês anterior, que foi de 0,38%.

A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre janeiro de 2020 e janeiro de 2021. Percebe-se que, a taxa de janeiro de 2021 em relação a janeiro do ano anterior sofreu uma elevação dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,73% contra 0,63% do ano anterior.

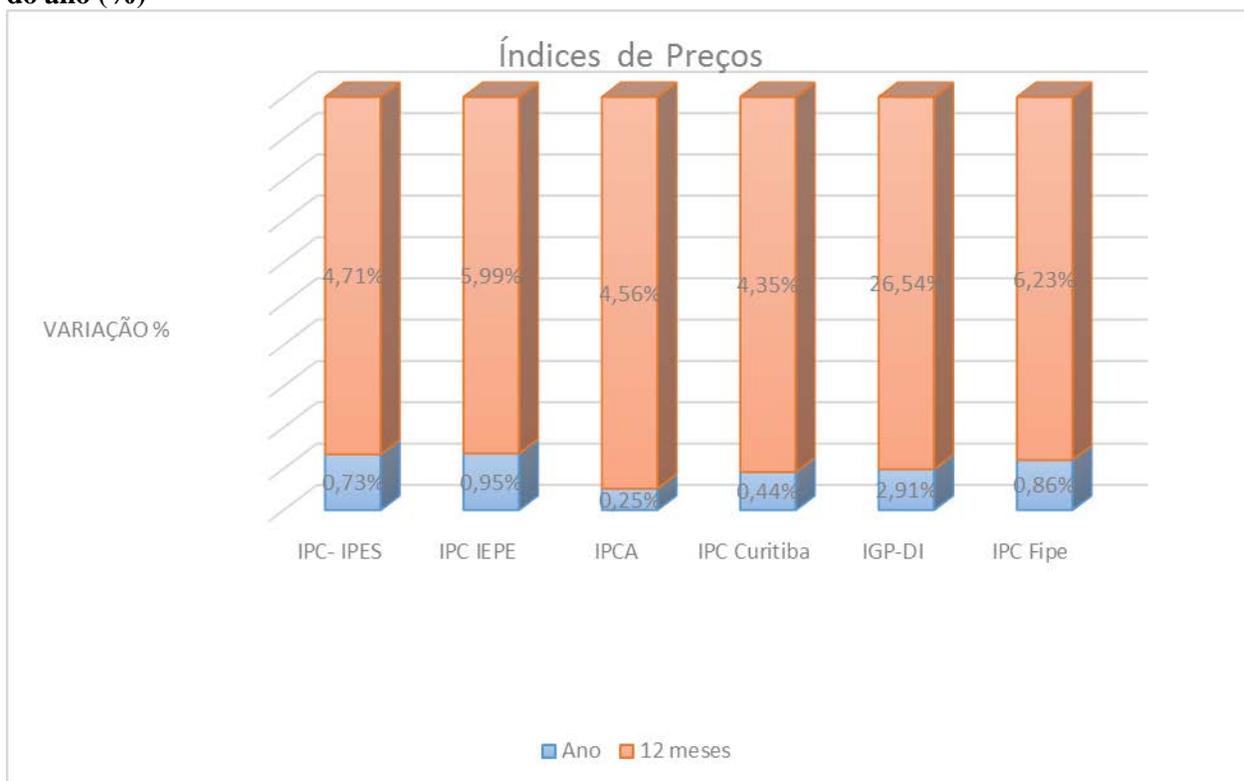
FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Janeiro de 2020 a janeiro de 2021 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre três índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPC-IPES, IPCA (IBGE), IPC-IEPE, o IPCA (IBGE – Curitiba) e IPC-FIPE ficaram acima dos quatro por cento. Já por outro lado o IGP-DI (FGV) posicionou-se acima dos dez por cento no ano. Todavia, a partir do mês em curso já se observa uma elevação nos índices de preço selecionados. Em particular, o aumento no IGP-DI revela o efeito da desvalorização do Real frente ao Dólar.

Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de janeiro revelou um movimento de alta no índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 0,48% em dezembro para 0,73% em janeiro, uma aceleração de 0,25%. Essa variação nos preços não foi uniforme em outros índices medidos por outros centros de pesquisa, com exceção do IPCA (IBGE) que apresentou uma variação de 1,35% em dezembro para 0,25 em janeiro. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 4,71% contra 4,60% do mês anterior. O ano de 2021 inicia com um movimento de aceleração nos preços. Os impactos de 2020 ainda irão ser sentidos por um tempo relativamente grande. Não há como negar que a pandemia trouxe uma certa desorganização nos preços. Todavia, essa não é a única responsável pela elevação dos mesmos, a desvalorização cambial também impactou os preços domésticos. Passado o efeito ultrapassagem nos preços, deveremos ter 2021 uma acomodação dos mesmos.

Uma das características que marcaram o ano de 2020 foi a resposta anticíclica gerada pela política econômica, de acordo com o cenário econômico (2021). Já para o ano em curso não há

como negar que o estímulo, se houver, irá ocorrer em menor escala. O fator limitante é a dívida mobiliária do governo que já ultrapassa os 90,0% do PIB. Logo, qualquer ajuda emergencial será limitada no tempo e também em termos de valor.

O contexto que envolve a economia brasileira se desenrola com uma aceleração do número de casos que vem contagiando a maioria dos estados. O processo de vacinação está ocorrendo de forma lenta. O que permite que o vírus produza novas mutações que são mais rápidas no contágio. O governo, como dito, ampliou o gasto público e por consequência o seu déficit fiscal. Essa situação impacta na oferta monetária que nesse momento apresenta-se descolada das demais. Fato que pode ser percebido por meio da elevada relação entre o Real e o Dólar. Espera-se que mantida a regra do teto de gastos, somada a uma expansão fiscal, mesmo que pequena não deverá comprometer a trajetória do câmbio em si. Pelo contrário o mesmo deverá se desacelerar e posicionar-se próximo aos R\$/US\$ 5,00.

Assim que se iniciar o processo de vacinação da população, um novo horizonte será formado, além da melhoria das condições sanitárias com a redução do número de internações em UTI espera-se que a economia ganhe um novo impulso. Acredita-se que o primeiro trimestre terá um nível de atividade baixo, que deverá ganhar tração ao longo dos próximos meses. Como se observa será um ano desafiador em vários sentidos, no entanto espera-se que seja melhor do que 2020.

Caxias do Sul, 01 de março de 2021.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

CENÁRIO ECONÔMICO Disponível em:<

https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_fev21.pdf em: 02 fevereiro. 2021.

FOCUS, Relatório de Mercado.

Disponível <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20210129.pdf> Acesso em: 02 fevereiro. 2021.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: Abril Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.

KRUGMAN, P. OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Economia Internacional**. 10ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (cap. 01)